



Foto: Day Spring

Advento

"O que devemos fazer?"
eles perguntam a João Batista.
"O que devemos fazer?"
é a pergunta que cada um de nós
carrega dentro de si quando
começa a pressentir a necessidade
de um sentido na vida.

A esse ponto, se começa
a declinar a voz do verbo amar:
dar, não exigir, não reter,
não maltratar, não extorquir.
Em qualquer estado de vida
que você se encontra, em
qualquer trabalho que realiza,
em qualquer situação
e momento da vida que você
se encontra, ama: transforma
o pequeno *pedaço de terra*
que lhe foi confiado,
num ambiente de justiça.
A única coisa a fazer, para viver
como homens e mulheres
realizados humanamente,
é tornar-se mais humano.
Devemos tecer nosso pequeno
mundo de relações de paz,
de luz, de acolhimento, de justiça.
Só assim será possível superar
o mal feito e o sofrido.

O que deveríamos fazer?

**Jesus não teria
feito nenhuma
limpeza; não
teria separado
trigo e palha,
bons e maus,
santos
e pecadores.
Porque o seu
Deus não queima
ninguém e não
recompensa
alguns.
O fogo do amor
não destrói
a não ser o mal
cometido,
mantendo
aqueles que
o fizeram num
abraço por toda
a eternidade.**

Assim seremos testemunhas
de Deus no mundo, ou seja,
seremos Deus no meio
dos homens, o encarnaremos
em todo lugar, lhe daremos
um rosto, permitindo que se
realize novamente o Natal
de Cristo, que não é mera
memória de um fato passado,
mas alegria e celebração
de um mundo renovado.
Mas para João está ainda
faltando algo.

Promete que virá aquele
que batizará no Espírito Santo.
E limpará sua eira para recolher
o trigo em seu celeiro;
mas queimará a palha com
um fogo inextinguível.
É o profeta que clama por
justiça, mas ainda não
experimentou o fogo do amor.
E justiça sem caridade
pode acabar sendo
o pior dos males.

Texto extraído das *Homílias*
de Pe. Paolo Scquizzato